

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

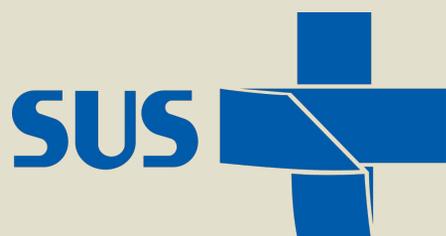
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 350  
08 de Abril



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

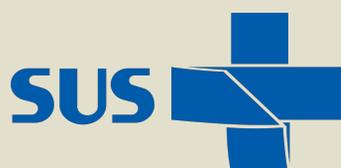
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

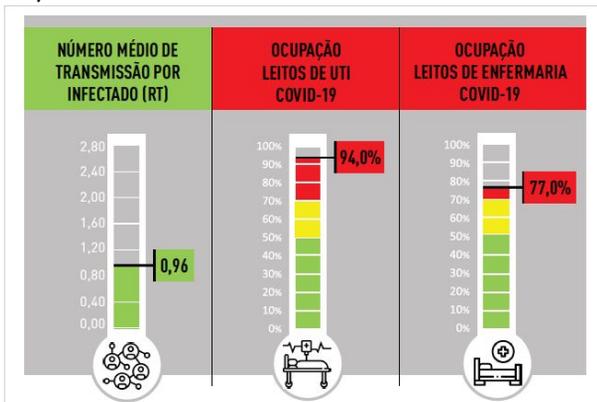
- N° de casos confirmados: 13.193.205 (07/04)
- Editorial: Visitas ao Departamento de Emergência Pediátrica em hospitais infantis dos EUA durante a pandemia COVID-19
- Notícias: Anvisa recebe pedido de uso emergencial de remédio para tratamento contra a Covid-19 | Reunião entre Kalil e comitê mantém fechamento dos serviços não essenciais em BH | Coronavac é eficaz contra variante P.1, indica estudo com 67 mil trabalhadores da saúde de Manaus | Vacinação evita segunda onda de Covid-19 em profissionais de saúde no Ceará, aponta estudo | Número de jovens morrendo por COVID está aumentando no Brasil. Aqui o porquê. | Menos de 3% dos casos graves de COVID são de pessoas plenamente vacinadas, provando sua efetividade | Como funcionam os remédios contra covid-19 à base de anticorpos?
- Artigos: Novidades no tratamento da COVID-19: Casirivimabe e Imdevimabe | CDC-EUA: Orientações para pessoas completamente vacinadas | Quando crianças poderão ser vacinadas?

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 151.885 | 2049 novos (07/04)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 3.448 | 42 novos (07/04)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 140.874 (07/04)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 7.563 (07/04)<sup>1</sup>

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3rExwwK>



## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 6/4				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.167	569	598
	Taxa de ocupação	91,3%	92,3%	90,5%
Suplementar	N° de leitos	957	578	379
	Taxa de ocupação	87,9%	95,7%	76%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.124	1.147	977
	Taxa de ocupação	89,8%	94%	84,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS- BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Cer:so de Internações Hospitalares - GIS/SMSA - BH - 7/4/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 6/4				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.670	1.175	3.495
	Taxa de ocupação	76,2%	79,5%	75,1%
Suplementar	N° de leitos	2.966	1.032	1.934
	Taxa de ocupação	65,4%	74,2%	60,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.636	2.207	5.429
	Taxa de ocupação	72%	77%	70%

## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 7/4

POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUIDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	721.970*	721.970*	582.468*	352.177	115.000
CORONAVAC - SINOVAC/BUTANTAN					
69	620.820*	620.820*	499.808*	283.394	114.927
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ					
155	101.150	101.150	82.660	68.783	73

## Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.182.847 (07/04)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 13.358 (07/04)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 95.147 (07/04)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 1.061.397 (07/04)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 26.303 (07/04)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 508 (07/04)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3rAoUa9>

## Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 13.193.205 (07/04)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 92.625 (07/04)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 340.776 (07/04)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 3.829 (07/04)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3djbVoi>

## Destques do mundo

- N° de casos confirmados: 132.775.013 (07/04)<sup>4</sup>
- N° de casos novos (24h): 605.501 (07/04)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 2.880.681 (07/04)<sup>4</sup>
- N° de óbitos 11.801(24h)

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/2QXuMhd>

## Editorial

### Visitas ao Departamento de Emergência Pediátrica em hospitais infantis dos EUA durante a pandemia COVID-19

(Pediatric Emergency Department Visits at US Children's Hospitals During the COVID-19 Pandemic)

Dados recentes dos EUA apontam uma queda de 70% na procura por pronto atendimentos (PA) pediátricos durante as primeiras semanas da pandemia. No entanto, não se sabe ao certo se houve persistência desse padrão ao longo dos meses seguintes. Esse trabalho tem por objetivo trazer um entendimento mais completo do impacto clínico da pandemia pela COVID19 no pronto atendimento pediátrico nos EUA. O estudo avaliou dados de 50 hospitais de atenção terciária em pediatria nos Estados Unidos, sendo incluídas todas as visitas aos PAs pediátricos durante a pandemia de COVID-19, no período de 15 de março a 31 de agosto de 2020. Os dados foram comparados às visitas realizadas aos PAs pediátricos ao longo dos 3 anos anteriores, entre 2017 e 2019.

O estudo mostrou um declínio na procura pelo PA pediátrico com início no dia 12 de março de 2020, cerca de um mês antes do aumento de casos da COVID19 nos EUA. Em abril, as visitas ao PA caíram 70,5% comparado com anos anteriores no mesmo período e em julho o volume de atendimentos permaneceu 27,2% abaixo dos anos anteriores. Ao todo, houve em média queda de 45,7% das consultas no período avaliado.

O perfil dos atendimentos também mudou muito durante a pandemia, com aumento da proporção de crianças entre 15 e 18 anos (de 10,3% para 12,9%) e de adolescentes acima de 19 anos (de 4,1% para 6,3%) sendo atendidos. Além disso, foi observado aumento da proporção de crianças nos PAs pediátricos que apresentavam condições de saúde crônicas (de 23,7% para 27,8%).

Ao avaliar o diagnóstico dos pacientes no pronto atendimento, observou-se grande queda do número total de consultas por afecções respiratórias agudas (70%) como otites médias, sinusites, infecções de vias aéreas superiores e exacerbações asmáticas. As menores reduções foram observadas nos atendimentos por trauma ou envenenamento (33,1%), doenças mentais (29%) e de pacientes grávidas (23%).

Embora a procura geral por pronto atendimentos pediátricos tenha diminuído, foi possível observar um aumento significativo no número de exames laboratoriais solicitados (11,1%), exames de imagem (5,5%), na administração de medicações (2,2%) e realização de procedimentos (3,2%). Além disso, comparando-se o ano de 2020 aos anos anteriores, houve um aumento de 3,3% nas internações hospitalares e 0,4% nas admissões em unidades de tratamento intensivo (UTIs).

A discussão de toda a análise aponta um impacto profundo e consistente da pandemia no número total de atendimentos pediátricos no serviço de emergência dos hospitais, mesmo antes do aumento do número de casos de COVID-19, sugerindo forte influência da atual situação no comportamento dos pais e pacientes, no que diz respeito à procura pelos serviços de saúde. Mesmo a circulação do vírus sendo diferente em cada região, a diminuição da procura pelos serviços aconteceu em todos os hospitais analisados ao mesmo tempo. O achado é compatível com outros estudos em diversos países, envolvendo pronto atendimento de hospitais pediátricos.

Essas informações revelam o impacto de iniciativas de saúde pública para frear a disseminação de doenças e evitar a procura de serviços especializados por motivos desnecessários. É importante salientar que as medidas restritivas, recomendações para ficar em casa e fechamento de escolas, contribuíram para a diminuição da propagação de outras doenças respiratórias além da COVID19, exacerbações asmáticas e acidentes automobilísticos, que podem também refletir na diminuição da procura pelo serviço de emergência, como um efeito benéfico não intencional das medidas de saúde públicas adotadas diante da pandemia.

No entanto, há um lado preocupante observado no estudo: houve também diminuição da procura por consultas pediátricas de rotina, com queda de 30% do volume habitual em clínicas de atenção primária, além da diminuição da procura em pronto atendimentos por condições importantes como trauma/envenenamento, doenças mentais e abuso infantil. Dessa forma, é possível que, no contexto da COVID19, o papel dos pronto atendimentos pediátricos como parte de uma rede de segurança para o atendimento e suporte de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual ou violência doméstica tenha se perdido. Percebe-se que a procura pelo serviço de saúde é influenciada por diversos fatores, podendo ser afetada positiva ou negativamente por políticas públicas voltadas para o controle da pandemia.

Link: <https://bit.ly/3s0g6uD>

## Destaques do Brasil:

- Anvisa recebe pedido de uso emergencial de remédio para tratamento contra a Covid-19

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária recebeu pedido de uso emergencial conjunto dos medicamentos casirivimab e imdevimab para tratamento da Covid-19. A terapia serve para tentar neutralizar algumas partes do vírus e impedir sua proliferação no organismo, após a infecção.

A Anvisa vai utilizar o relatório da autoridade sanitária americana, FDA, que autorizou o uso dos medicamentos para casos leves e moderados da Covid-19 em novembro de 2020.

Apesar do alto custo, as medicações vêm sendo usadas nos Estados Unidos em idosos, adultos e crianças acima dos 12 anos que apresentem condições de risco para uma evolução mais grave da doença. As medicações não são úteis para pacientes já hospitalizados ou que precisem de oxigênio.

Link: <https://bit.ly/31WsNfb>

- Reunião entre Kalil e comitê mantém fechamento dos serviços não-essenciais em BH

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, se reuniu na tarde dessa terça-feira com o Comitê de Enfrentamento à pandemia da COVID19 em Belo Horizonte. Na reunião ficou definido que não haverá mudanças no abre e fecha na capital mineira, que permite apenas o funcionamento dos serviços essenciais. A tendência é que, na próxima sexta-feira, Kalil conceda uma entrevista coletiva para explicar os motivos para a manutenção do fechamento do comércio na capital.

Link: <https://bit.ly/3sZiMtJ>

## Destaques do Brasil:

- **Coronavac é eficaz contra variante P.1, indica estudo com 67 mil trabalhadores da saúde de Manaus**

Resultados preliminares de um estudo feito com 67.718 trabalhadores da saúde de Manaus mostram que a vacina contra covid-19, Coronavac, tem 50% de eficácia na prevenção da doença sintomática, após 14 dias da primeira dose. A pesquisa é a primeira a avaliar a efetividade do imunizante em um local onde a variante P.1 é predominante. Ainda não há informações sobre a efetividade da vacina após 14 dias da segunda dose.

Link: <https://bit.ly/39PD0P9>

- **Vacinação evita segunda onda de Covid-19 em profissionais de saúde no Ceará, aponta estudo**

Levantamento realizado pela Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), vinculada à Secretaria da Saúde do Estado (Sesa), aponta uma relação direta entre a vacinação e a diminuição do número de casos de Covid-19 entre profissionais de saúde cearenses.

Foi observado que no período referente à primeira onda da Covid-19 no estado, principalmente entre abril e junho de 2020, houve aumento paralelo dos casos registrados em trabalhadores da saúde e de outros grupos da sociedade. Entretanto, analisando os indicadores de janeiro a março de 2021, nota-se que as curvas dos dois grupos adotam comportamentos distintos: enquanto a curva da população geral indica a ocorrência da segunda onda de Covid-19, a dos profissionais de saúde permanece estável.

A leitura dos dados do levantamento, portanto, indica que a imunização seria um dos possíveis fatores responsáveis por evitar os efeitos de uma segunda onda da doença neste grupo.

Link: <https://bit.ly/2OxTnIG>

## Destaques do Mundo:

- Número de jovens morrendo por COVID está aumentando no Brasil. Aqui o porquê.

More Young People Are Dying Of Covid In Brazil. Here's Why. (26/03/21)

Cerca de 2.800 pessoas com menos de 40 anos morreram de coronavírus no Brasil até agora neste mês (26/03), mais do que o dobro do número relatado no mesmo período em fevereiro e quase o triplo da taxa de janeiro, segundo dados do governo. Alguns especialistas atribuem à variante local do vírus.

Link: <https://bit.ly/2PHAyml>

- Menos de 3% dos casos graves de COVID são de pessoas plenamente vacinadas, provando sua efetividade

Less than 3% of serious COVID cases are fully vaccinated, proving effectiveness (07/03/21)

Menos de três por cento de todos os pacientes com COVID-19 gravemente enfermos em Israel foram totalmente vacinados, de acordo com dados do Ministério da Saúde divulgados no domingo, nos últimos números que comprovam o sucesso das vacinas contra o coronavírus. Ao mesmo tempo, 4.589 pacientes, ou 75% daqueles em estado grave ou crítico, não receberam a primeira dose.

Link: <https://bit.ly/39O88yk>

- Como funcionam os remédios contra covid-19 à base de anticorpos? (25/01/21)

Desde o fim de semana, o assunto na Alemanha gira em torno de dois velhos conhecidos: um único anticorpo da empresa Eli Lilly, chamado bamlanivimab, e outro medicamento, o Regn-Cov-2, da Regeneron, composto por dois anticorpos (casirivimab e imdevimab).

## Destaques do Mundo:

Ambas as drogas têm o mesmo princípio ativo: são anticorpos que se ligam ao Sars-Cov-2, no local onde a proteína spike se fixa nas células humanas. Com isso, o vírus fica impedido de entrar na célula. Esses anticorpos monoclonais, como são chamados, são produzidos em laboratório e supostamente conseguem exterminar o vírus após uma infecção.

Ambos os medicamentos receberam aprovação de emergência nos EUA. Na União Europeia (UE), a aprovação ainda está pendente. Pacientes hospitalizados ou que precisam de oxigênio não devem receber o medicamento. Testes conduzidos pela Regeneron apontaram que quem mais se beneficia são pacientes cujos sistemas imunológicos ainda não produziram anticorpos próprios contra o vírus.

De acordo com o chefe da FDA, Stephen Hahn, foram nos primeiros dez dias após a infecção que surgiram os melhores resultados. Cientistas, porém, ressaltam que ainda não há dados suficientes. Há muitos pacientes que seriam elegíveis para o tratamento com anticorpos, mas as doses ainda não estão disponíveis, disse Erin Fox, da Universidade de Utah, ao jornal New York Times. "No geral, pode-se dizer que as terapias com anticorpos são muito caras e que os anticorpos são muito difíceis de produzir", afirmou, por sua vez, a pesquisadora alemã Ciesek no podcast "Corona Update".

Link: <https://bit.ly/3uBAbcr>

## Artigos de revisão:

- **Novidades no tratamento da COVID-19: Casirivimabe e Imdevimabe**

Em nova publicação do *British Medical Journal*, um importante periódico científico britânico, foi feita análise das evidências disponíveis sobre novas medicações em análise para tratamento da COVID-19. Casirivimabe e imdevimabe são anticorpos monoclonais do tipo IgG, com atividade contra o SARS-CoV-2, em caráter experimental. Os dois anticorpos se ligam à proteína da espícula (*spike*) para bloquear a entrada do vírus nas células. A dupla de anticorpos, antes conhecida como REGN-COV2, obteve autorização de uso emergencial nos EUA para tratamento de doença leve ou moderada em crianças e adultos. A *European Medicines Agency* (Agência de Medicamentos Europeia) recomenda que seja usado apenas em pacientes acima de 12 anos com alto risco de evolução para doença grave, porém ainda não emitiu autorização para comércio do medicamento.

O National Institutes of Health dos EUA declara que não há dados suficientes para recomendar a favor ou contra o uso da medicação para tratamento ambulatorial de COVID-19, e afirma que ele não deve ser considerado padrão de tratamento. Pacientes hospitalizados não devem receber o tratamento fora de contexto experimental.

Novas evidências estão surgindo, e apontam para possível redução da carga viral até o sétimo dia de infecção, com um efeito maior em pacientes cuja resposta imunológica ainda não havia se iniciado; no entanto, estudos de avaliação da medicação em pacientes que necessitam de oxigênio em sistema de alto fluxo ou ventilação mecânica foram suspensos em razão de perfil de risco/benefício desfavorável. Um estudo em pré-impressão concluiu que os anticorpos são capazes de neutralizar as novas variantes B.1.1.7 e B.1.351 em circulação.

Link: <https://bit.ly/3fQnDJW>

- Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC – EUA):  
Orientações para pessoas completamente vacinadas

*(When you've been fully vaccinated: how to protect yourself and others)*

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças norte-americano lançou diretrizes para a população que já foi completamente vacinada: quais atividades podem ou não ser realizadas em segurança. Assim, o documento define “pessoas completamente vacinadas” como aqueles que já completaram duas semanas após o recebimento da segunda dose da vacina (ou da dose única, se for o caso, como na vacina Janssen). Antes deste período, a pessoa não foi completamente vacinada e *deve seguir todos os cuidados da população em geral*.

Destaca-se a importância de que mesmo indivíduos completamente vacinados continuem usando máscaras, mantenham distância de 2 m de outras pessoas, e evitem aglomerações e/ou espaços públicos pouco ventilados.

Observando-se estes cuidados, indivíduos vacinados podem visitar outras pessoas completamente vacinadas em casas ou ambientes privados sem usarem máscaras. Além disso, também podem visitar uma casa ou ambiente com pessoas não vacinadas, *desde que estas pessoas não apresentem alto risco de desenvolver infecção grave e/ou convivam com indivíduos de alto risco*. Porém, ressaltam que não devem se aglomerar com pessoas não vacinadas oriundas de mais de um domicílio, o que aumentaria o risco para estas pessoas.

Outras recomendações, referentes à realização viagens, que se aplicam ao contexto dos Estados Unidos: estarão autorizados a viajarem dentro do país (e até viagens internacionais, a depender do destino) sem necessidade de testagem prévia ou de quarentena após o retorno.

Link: <https://bit.ly/3dLctU6>

- Quando crianças poderão receber a vacina da COVID-19?

*(When can kids get the COVID-19 vaccine? A pediatrician answers 5 questions parents are asking)*

Em tom acessível aos pais, o pediatra James B. Wood, da Universidade de Medicina de Indiana, responde às cinco principais questões sobre a vacinação de crianças:

- Crianças realmente precisam receber a vacina?

A resposta simples é sim: embora muitos estudos tenham mostrado que a COVID-19 não é tão grave em crianças, particularmente as mais novas, isto não significa que elas não têm risco de serem infectadas e de potencialmente espalharem o vírus. Além disso, adolescentes tendem a ser mais infectados do que crianças abaixo de 12 anos, e também desenvolvem uma resposta à infecção que corresponde ao meio termo entre crianças e adultos.

- As crianças estão espalhando o coronavírus?

Em contextos escolares, com uso de máscara e incentivo ao distanciamento social, crianças pequenas não parecem espalhar o vírus, e as evidências apontam para pouca ou nenhuma diferença no número de casos após a abertura de escolas do ensino fundamental. Entretanto, se as precauções não forem tomadas, crianças também poderiam transmitir para adultos – o que não se sabe é qual o tamanho deste risco.

- Quando crianças serão vacinadas?

Por enquanto, a vacina da Pfizer é a única liberada nos EUA para uso em adolescentes acima de 16 anos. Para crianças abaixo desta idade, mais estudos clínicos ainda precisam ser concluídos, em milhares de voluntários, para assegurar a segurança e eficácia. Moderna e Pfizer anunciaram que já estão realizando estes ensaios, e há previsão para anunciarem resultados até outubro.

- As vacinas para crianças serão diferentes?

A composição será a mesma, porém ainda é necessário definir qual a dose correta para crianças: sempre a menor dose capaz de produzir boa resposta imune com segurança. Após determinar a dose adequada, serão conduzidos estudos comparando um grupo que recebe a vacina e outro que recebe o placebo - para determinar a efetividade e segurança da vacinação naquela faixa etária.

- Como os pais podem planejar brincadeiras seguras com outras crianças?

Trata-se de uma situação de avaliar risco-benefício, pois já se sabe da importância de brincar para a saúde mental e desenvolvimento dos pequenos, e dos efeitos deletérios do isolamento prolongado para eles. Como regra geral, crianças de diferentes casas, brincando em ambiente fechado, sem usarem máscaras ainda é uma situação de risco superando benefício, e não seria recomendado. Entretanto, é possível organizar brincadeiras ao ar livre, com uso de máscaras, de forma segura e orientando a criança adequadamente.

Link: <https://bit.ly/3cWBOel>

Tenha um ótimo dia!

Caio Aoki; Rodrigo Almeida;  
Samuel Rosa; Violeta Braga

“Entre as desesperanças da hora,  
e à falta de melhores notícias,  
venho informar-lhes que nasceu  
uma orquídea..” *Drummond*

12

08 de Abril

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior  
Ana Cláudia Froes  
Bianca Curi Kobal  
Cristiane Silvestre Souza  
Deborah Ramalho Silva  
Fernanda Eugênia Lapa Marinho  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Isabella de Abreu Nepomuceno  
João Victor Simões Raimundo  
Jonathas Blohem Souza  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Letícia Costa da Silva  
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias  
Luiza Peroni Drumond  
Marco Aurélio Freire Grossi  
Marina Lírio Resende Cerqueira  
Maykon José da Costa Souza  
Melissa Amaral Carneiro  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Nicolás Pablo Diogo Quintão  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Pedro Henrique de Almeida Andrade  
Samuel Rosa Silveira Amaral  
Sofia Vidigal Dolabella  
Violeta Pereira Braga  
Waydder Antônio Aurélio Costa

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

